



CONSELHO DE USUÁRIOS
participação social e saúde

Conselho de Usuários do RJ convida
Live/Debate entre os candidatos

Eleições CASSI 2022

Excelente oportunidade para
conhecer as propostas e
qualificar a escolha dos nossos
representantes

Não terceirize seu voto

Via Zoom
Entrar na reunião Zoom
<https://us06web.zoom.us/j/83412631959>

ID da reunião:
834 1263 1959

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Basta!

Que este 8 de março de lutas se dê todos os dias de 2022 até derrotarmos o fascismo e o retrocesso que levou o país ao fundo do poço, com mais desemprego, inflação e miséria. Vamos abrir espaço para o combate ao machismo, ao feminicídio, à homofobia e à discriminação racial. Só haverá um Brasil melhor com a emancipação popular e a soberania nacional e este futuro melhor só será possível com a participação das mulheres



nas ruas, na vizinhança, nas famílias, nas redes sociais. Somos mais da metade da população. O destino de nosso país está em nossas mãos.

Somos a vanguarda. Basta de violência e de discriminação. Por um Brasil livre, soberano, desenvolvido e justo. Um Brasil para todas e todos. Venha com a gente nessa luta, bancárias e bancários. Essa luta é de todos nós. Confira na página 4 o calendário das atividades do mês da Mulher.

Basta de violência contra a mulher
Basta de feminicídio e violência doméstica
Basta de preconceito contra mulheres negras
Basta de intolerância religiosa



Foto: Nando Neves

Diretoras e funcionárias do Sindicato e o presidente José Ferreira: categoria unida na luta pelos direitos e emancipação das mulheres

BASTA, NÃO IRÃO NOS CALAR!

Um futuro melhor para a categoria e para o país

A Campanha Nacional das Bancárias e Bancários deste ano tem desafios ainda maiores para a categoria. Vivemos uma das piores conjunturas políticas e econômicas da história do país. A vida tornou-se muito mais difícil, os preços de alimentos, combustíveis e de tudo não param de subir, a moeda e o salário perdem poder de compra e para conter a inflação, o governo Bolsonaro eleva ainda mais os juros, aprofundando a recessão.

CRISE

Não é apenas por causa da crise sanitária da pandemia da Covid-19 e agora, de uma guerra na Ucrânia, que temos a situação do país agravada, mas principalmente pela política econômica recessiva do ministro da Economia Paulo Guedes, de retirada de direitos, arrocho salarial e privatizações. A crise afeta em cheio a categoria e todos os trabalhadores. Os números oficiais mostram que mulheres e negros são os mais atingidos. A pandemia deixou mais da metade das mulheres sem emprego. Em 2020, a taxa média de desemprego entre os homens foi de 11,9%, enquanto entre as mulheres chegou a 16,4%. Entre as negras, que sofrem discriminação racial e de gênero, o desemprego é oito vezes maior do que o de homens brancos.

DESAFIOS EM 2022

Somos as mais atingidas pela crise. Por isso, este ano, mais do que nunca, a campanha salarial da categoria não poderá se resumir apenas às pautas tradicionais de melhores salários, garantias de direitos históricos, como a jornada de seis horas, o descanso remunerado nos finais de semana e os tíquetes refeição e alimentação, toda hora ameaçados



pelo governo Bolsonaro, mas combater também o fim das metas desumanas e do assédio moral, proteger os empregos e defender os bancos públicos, contra a ameaça das privatizações. Não dá para aceitarmos o retrocesso disfarçado por um discurso anti-político e de criminalização dos movimentos sindical e social, que resultou na tragédia deste que é pior governo da história da República, tornou a vida ainda mais difícil e oficializou o ódio machista, racista e homofóbico. O desafio é de todas as brasileiras e de todos os brasileiros. Mas, se é verdade que esta crise afeta ainda mais a nós, mulheres, é verdade também que está em nossas mãos dar a virada que precisamos em 2022, por um Brasil justo, democrático, com igualdade de oportunidades e sem preconceito e discriminação e para uma campanha salarial vitoriosa. Somos 52% do eleitorado do Brasil. E não há como negar que as eleições deste ano terão papel fundamental no futuro que queremos para nós,

para toda a categoria e o nosso país. A primeira missão é derrotar este governo fascista de Bolsonaro e no Rio, o seu aliado Cláudio Castro. A segunda, eleger um governo popular e democrático no Rio que proteja a população pobre do extermínio de ações policiais que atiram para perguntar depois nas favelas e periferias, e no país, um governo que restabeleça o desenvolvimento econômico e social, gerando mais emprego e renda e que combata toda a forma de discriminação.

HORA DE PARTICIPAR

Este futuro melhor que todos desejamos começa agora, com a participação feminina nas atividades deste dia 8 de Março se estendendo pela campanha salarial até as eleições de outubro de 2022. Ampliar a representação feminina, mas com mulheres que defendam os trabalhadores, será fundamental. Escolher representantes comprometidos com as causas populares é o caminho para o começo de nossa virada. Vamos à luta, vamos às ruas, participar da campanha nacional da categoria e das mobilizações sociais, junto com nosso Sindicato, para um futuro melhor e uma sociedade justa para todos. É neste espírito de indignação e unidade que convido todas as bancárias, mas também os bancários, para uma grande mobilização que possa mudar a nossa história rumo ao desenvolvimento, a geração de empregos e de renda, a igualdade de oportunidades e um Brasil livre e soberano, que começa com a emancipação popular e com a ruptura deste modelo econômico rentista dominado pelos bancos. Vamos juntas.

Kátia Branco
Vice-presidenta do SeebRio

Edital de Assembléia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares centro, Rio de Janeiro, por seu presidente abaixo assinado, nos termos de seu estatuto, convoca todos os seus associados na base territorial deste sindicato, para se reunirem em assembléia geral extraordinária que se realizará às 18:00 horas do dia 10 de março de 2022 para deliberação acerca da pauta abaixo, em razão da

pandemia do coronavirus e da proibição de aglomeração de pessoas, a assembléia se dará de forma virtual, através da plataforma zoom, devido à logística necessária e visando preservar a segurança de informações dos presentes, os seguintes procedimentos deverão ser adotados: os associados estatutariamente regulares e em pleno gozo de seus direitos que quiserem participar da reunião deverão se cadastrar no endereço <https://pt.surveymonkey.com/r/assembleiacontraf>, até as 11h59hs do dia 09/03/2022 informando dados solicitados para

análise da situação cadastral e posterior envio do link de acesso à referida reunião..

Eleição dos delegados representativos da entidade junto ao 6º congresso da contraf/cut.

Rio de Janeiro, 08 de março de 2022

Jose Ferreira Pinto
Presidente

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco

Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10000

COVID-19

Cláudio Castro e Paes liberam uso de máscara e colocam em risco a vida da população

O secretário Estadual de Saúde do Rio, Alexandre Chieppe, disse na sexta-feira (4), que a decisão do governo Cláudio Castro (PL) de permitir que cada município decida sobre se deve ou não continuar com a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais abertos ou fechados foi tomada num momento de uma “conjuntura positiva” para o início da flexibilização.

Especialistas condenam a decisão do governo estadual que está em sintonia com o negacionismo em nível federal pelo governo Bolsonaro. O Observatório da Fiocruz considerou “precipitada” a decisão de flexibilizar as medidas de proteção contra o novo coronavírus.

Alegando ter ouvido o Comitê Científico, o prefeito Eduardo Paes oficializou em decreto, em edição extra do Diário Oficial do



O governador Cláudio Castro e o prefeito Eduardo Paes: flexibilização perigosa

Rio, na segunda-feira (7), o fim da obrigatoriedade da máscara, já a partir desta terça (8). O município é o primeiro do país a tomar a decisão de flexibilização, que coloca em risco a população.

O passaporte vacinal continuará a ser exigido até pelo menos o final de março.

“A pesquisa da Fiocruz coloca por terra todos os argumentos negacionistas e serve de aler-

ta para a decisão irresponsável de flexibilização do governador Cláudio Castro e do prefeito Eduardo Paes”, destaca o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo

PESQUISA DA FIOCRUZ

Na contramão da decisão de Castro e Paes, um Estudo da Fiocruz mostra o contrário, reafirmando a importância do isolamento social e do uso de equipamentos de segurança no combate à pandemia, bem como que a vacinação é a saída contra a crise sanitária que já matou milhões no mundo. A pesquisa revela que o lockdown evitou pelo menos 66 mil mortes por Covid-19 no Rio. A vacinação e o isolamento podem ter evitado 380 mil internações até junho do ano passado.

É NESTA QUINTA

Assembleia vai eleger delegados para Congresso da Contraf-CUT

Os bancários e bancárias do Rio de Janeiro elegem nesta quinta-feira (10), a partir das 18 horas, em assembleia que vai escolher os delegados para o 6º Congresso da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro). Em função das medidas de segurança necessárias de proteção à pandemia da Covid-19, a assembleia será realizada por meio digital, através da plataforma Zoom. Em nosso site já está disponível o link para o cadastramento da reunião, disponível até às 11h59 desta quarta-feira (9).



OBITUÁRIO

José Granje Filho



Faleceu no último domingo, dia 6 de março, aos 62 anos, vítima de infecção pulmonar, o companheiro José Granje

Filho, ex-funcionário do Banerj, ativista sindical e militante das causas sociais do país. Granje esteve presente nas grandes greves da categoria na década de 80, com destaque para sua participação nas lutas do Banerj, até a privatização do banco do estado. Dedicou-se também as lutas em defesa da cultura, tão atacada pelo governo Bolsonaro.

O velório foi realizado na segunda (7/3), no Crematório e Cemitério da Penitência, no Caju. O Sindicato se solidariza com familiares, amigos e companheiros de militância. Companheiro Granje, presente!

STF: Sindicato vai realizar live sobre revisão das aposentadorias

Data da live ainda será definida. Votação final do STF será na terça (8). Mais detalhes no site www.bancariosrio.org.br.

BASTA DE VIOLÊNCIA

Mulheres pobres perdem filhos e maridos em ações policiais

Em todo o Brasil, mães lutam por justiça pela morte de seus filhos e maridos na guerra de ações policiais em favelas e periferias. As mulheres se organizam e criam grupos de ajuda psicológica familiares e mobilizam protestos de rua para denunciar a violência policial que mata, em sua maioria, jovens negros e pobres.

VIOLÊNCIA DO ESTADO

No Rio de Janeiro foi criado o movimento Mães de Manguinhos, fundada pela pedagoga Ana Paula Oliveira e por Fátima Pinho, moradoras da comunidade que tiveram seus filhos mortos pela polícia. Em 2014, Johnathan de Oliveira, de 19 anos, filho de Ana Paula, foi atingido com um tiro pelas



Mães de Manguinhos: a luta das mulheres contra a violência policial nas favelas e periferias

costas durante uma ronda. Já o filho de Fátima, Paulo Roberto, de 19 anos, foi espancado por policiais até a morte. Segundo o Fórum Brasileiro

de Segurança Pública, o Rio de Janeiro é o líder em mortes durante ações policiais. Entre os mortos pela polícia, 86% são pessoas negras. A popu-

lação negra representa 51,7% da população do estado.

“São mulheres que perdem seus filhos, maridos e parentes. Exigimos um basta nesta política de extermínio da população negra e pobre pelo aparato militar do estado e que faz parte da política de segurança do governador Claudio Castro”, disse a diretora do Sindicato do Rio e diretora da Secretaria da Mulher Trabalhadora da CUT-Rio, Marlene Miranda.

PRESOS POR ENGANO

O racismo se revela também no número de pessoas presas injustamente no Brasil: segundo o Instituto Colege, 83% de brasileiros presos por engano em identificação por fotografia são negros.

Fim da violência contra mulher é principal bandeira do 8 de março

As manifestações e atos públicos do Dia Internacional da Mulher, nesta terça-feira, 8 de março, terá como principal bandeira de lutas o fim da violência contra a mulher. A questão de gênero e como a violência doméstica está entre as principais pautas das atividades nas ruas de várias cidades do país, depois de dois anos de pandemia.

Segundo pesquisa de opinião realizada pelo Instituto DataSenado, em parceria com Observatório da Violência Contra a Mulher, no final de 2021, 86% das mulheres brasileiras perceberam um aumento da violência contra elas. O número de casos é 4% maior que em 2020. Ainda de acordo com



Kátia Branco e José Ferreira: o Sindicato está unido na luta contra a discriminação e a violência que afetam as mulheres no Brasil

Calendário de Lutas do 8 de março

- Concentração na Candelária (16h)
- Caminhada das mulheres pela Rio Branco (18h)
- Encerramento do ato na Cinelândia (19h30)
- Live do lançamento da Cartilha Basta (22/3), às 19h

a pesquisa, que ouviu três mil pessoas, entre 14 de outubro e 5 de novembro de 2021, cerca de 68% das pessoas entrevistadas conhecem alguma vítima e 27% declararam já ter sofrido este tipo de violência.

“Temos que dar todo o apoio às pautas das mulheres. Vivemos numa sociedade machista e tivemos um retrocesso sem precedentes em que o presidente Bolsonaro faz apologia deste preconceito contra as brasileiras. Esta luta é de todos, mulheres e homens, e não podemos mais tolerar a discriminação que elas sofrem no mercado de trabalho, inclusive no setor bancário”, afirma o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.